

Notícias em primeira mão

Sábado, pela manhã, a versão on line do Jornal do SINTUFJR já está disponível na rede. Para acessá-la através de e-mail, o leitor deve se cadastrar na página do Sindicato: www.sintufjr.org.br.

ASSEMBLÉIA GERAL

10 de abril, terça-feira, às 14h, na subsede do HU. Neste dia, a categoria deflagra a campanha salarial 2007 e organiza o Dia Nacional de Luta, 17 de abril.

Chegou a hora de votar

Para reitor

Quase 42 mil compõem o colégio eleitoral no pleito com chapa única para a Reitoria.

Para os colegiados superiores

Nove mil funcionários estão aptos a eleger representantes no CEG, CEPG e Consuni.



Aloísio e Sylvia encerraram a campanha em encontro com os técnicos-administrativos, promovido pelo Sindicato e conduzido pelos dirigentes Marcílio Araújo e Francisco de Assis. Foi uma oportunidade de a categoria construir caminhos para solução de antigas e novas reivindicações. *Página 6*

Desta segunda até quarta-feira, dias 2, 3 e 4, nossa categoria tem dois compromissos inadiáveis: escolher os novos dirigentes da UFRJ e eleger seus representantes no Conselho Universitário, Conselho de Ensino de Graduação e Conselho de Ensino para Graduados.

Esta é a primeira vez que a escolha de reitor e vice-reitor não tem disputas, é chapa única. Para a categoria, comparecer às urnas significa afirmar a conquista da participação democrática da comunidade na escolha de reitores e de ter voz e voto nos órgãos de deliberação máxima da Universidade.

Nos debates da semana passada, comunidade apresentou reivindicações



A comissão eleitoral organizou, semana passada, dois debates oficiais com os candidatos: dia 26, no auditório Pedro Calmon, na Praia Vermelha, e dia 27,

no auditório do CT. Em ambos, a comunidade organizou manifestos ou abaixo-assinados com reivindicações.

Jornada contra reformas e Dia Nacional de Luta

O Encontro Nacional contra as Reformas Neoliberais, que reuniu mais de 5 mil representantes de 600 entidades de várias partes do Brasil em São Paulo, dia 25 de março, aprovou calendário de luta e uma jornada contra as reformas da Previdência, universitária, trabalhista e sindical.

A jornada de luta também incorporou a campanha salarial do funcionalismo. Estão sendo convocados atos em todas as capitais para marcar o Dia Nacional de Luta, 17 de abril. A data vai reforçar a luta

contra à violência no campo e em defesa da reforma agrária: será o "Abril Vermelho" promovido pelo MST e Via Campesina.

CALENDÁRIO – A primeira grande manifestação contra as reformas ocorrerá no Dia do Trabalhador (1º de Maio), e a mobilização prosseguirá nos dias 21 e 25. Estão previstos paralisações, bloqueio de estradas e diversas outras ações pelo país.

Entre maio e junho, as entidades aprofundarão a discussão sobre a segunda reforma da Previdência que o

governo Lula pretende levar adiante. A idéia é construir uma grande mobilização em Brasília no início do segundo semestre, e em setembro, durante as comemorações da Semana da Pátria, realizar plebiscito sobre a anulação do leilão da Vale do Rio Doce.

O encontro foi organizado por várias entidades, entre elas a Conlutas (Coordenação Nacional de Lutas), Andes-SN, Intersindical e MST. Participaram também federações de servidores e os partidos PSTU, PCB e PSOL.



CUT mobiliza a favor do veto à Emenda 3

Dirigentes da CUT de quase todos os estados e de outras centrais sindicais, federações e confederações de trabalhadores ocuparam por três horas, na manhã de terça-feira, 27, o auditório Nereu Ramos, na Câmara dos Deputados, numa mobilização em favor da manutenção do veto do presidente da República à Emenda Constitucional nº 3. Na plenária realizada pelas entidades presentes ao ato, foi aprovada a realização de greves de advertência de três horas, em todo o país, no dia 10 de abril. Também foi aventada a possibilidade de paralisação nacional de todas as categorias, em caso de recrudescimento do lobby da mídia e do empresariado.

A Emenda Constitucional nº 3 foi introduzida como "contrabando" no projeto da Super-Receita, e com este golpe os patrões pretendem legalizar uma fraude trabalhista, transformando funcionários em pessoas jurídicas. O que

significa tirar dos trabalhadores direitos conquistados em anos de luta, como 13º salário, FGTS, descanso semanal remunerado, licença-maternidade, vale-transporte, alimentação, férias, assistência médica e previdenciária, entre outros garantidos na CLT. A votação do projeto está prevista para 11 de abril.

NADA A NEGOCIAR – A presidente da CUT-RJ, Neuz Luzia, que participou do ato em Brasília, informou que o presidente da Câmara Federal, Arlindo Chinaglia, foi à plenária das entidades no auditório Nereu Ramos e propôs a formação de uma comissão de trabalhadores "para achar uma saída ao impasse". Segundo a dirigente, "não há como mediar interesses antagônicos. Empresários e a direita estão unidos e articulados para derrubar o veto dado por Lula à emenda, que abre flanco para derrubar todos os nossos direitos".

Justiça caça Lei do Passe Livre

Cinco mil estudantes de escolas municipais, estaduais e federais participaram na quarta-feira, dia 28, da grande passeata no Centro do Rio contra o fim do passe livre. Eles bloquearam pistas da Avenida Rio Branco e Rua 1º de Março. Para dispersar os manifestantes, o Batalhão de



Choque da PM disparou balas de borracha e jogou bombas de efeito moral e gás de pimenta contra a multidão que se concentrava em frente à Assembléia Legislativa. Estudantes ficaram feridos, e alguns foram arrastados e golpeados com cassetetes. Um grupo revideou à violência policial atirando pedras. O movimento estudantil vai convocar novos protestos.

Mais uma vez a imprensa registrou o fato como sendo uma manifestação comandada por um bando de vândalos que causou tu-

multo no trânsito e depredou o patrimônio privado. Nenhuma liderança estudantil foi ouvida pelos jornalistas de nenhum veículo, nem os machucados pelos soldados irados da PM.

INJUSTIÇA – O Tribunal de Justiça do Rio decidiu considerar inconstitucional a Lei do Passe Livre para as linhas municipais do Rio de Janeiro. A medida foi tomada em benefício dos empresários de ônibus, e 1,6 milhão de passageiros vão ficar sem direito à gratuidade. A lei beneficia estudantes da rede pública municipal, estadual e federal, ido-

sos e portadores de deficiência. As empresas não definiram quando começarão a barrar as pessoas. O processo foi movido pela Federação das Empresas de Transporte de Passageiros do Estado (Fetranspor), e o relator do processo, desembargador Roberto Wider, usou como justificativa para a decisão que a lei não indica a fonte de custeio do benefício, como manda a Constituição Estadual. A Fetranspor disse que a gratuidade representa um gasto de R\$ 25 milhões por mês para as 47 empresas de ônibus que operam na cidade.

GT ouve servidores

O Grupo de Trabalho de Carreira do SINTUFRJ, reunido dia 28, decidiu elaborar estudos para subsidiar a discussão sobre as demandas relacionadas à reclassificação de cargos. Alguns requerem aglutinação e outros apenas

mudança de nomenclatura. Membros do GT vão ouvir os servidores para ajudar na formulação que irá subsidiar a próxima plenária da Fasubra a justificar, na negociação com o MEC, as necessárias alterações.

Não à homofobia!

A praça da Prefeitura Universitária, do campus do Fundão, foi palco do ato contra a homofobia, na sexta-feira. No dia 24, um estudante da UFRJ foi agredido ao beijar seu namorado num ponto de ônibus da universidade. Como se vê, o nazismo não é uma idéia remota. É por isso que

movimentos antifascistas enfatizam a importância da denúncia e da solidariedade nestes casos. A manifestação de repúdio à homofobia foi organizada pelo Núcleo de Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transexuais (GLBT) da UFRJ, DCE Mário Prata e diretoria GLBT da UNE.

Sindicato chama assembleia geral dia 10

Campanha salarial, PAC e Dia Nacional de Luta de 17 de abril estão em pauta

O SINTUFRJ está convocando uma assembleia geral, no dia 10 de abril, às 14h, na subsede do HU, para discutir questões que envolvem diretamente a vida do trabalhador da UFRJ. As perspectivas para o funcionalismo público este ano não são nada promissoras diante da proposta do governo de limitar a folha salarial até 2011, o que na prática congelará os salários dos servidores. A proposta, que integra o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do governo Lula, já se encontra no Congresso Nacional, e serão necessárias muita pressão e demonstração de força da categoria para reverter o quadro.

MOBILIZAÇÃO - Os servidores públicos, que iniciaram sua campanha salarial dia 15 de março, têm como uma de suas bandeiras centrais a retirada do limitador de despesas de pessoal do PAC. Para iniciar o processo de mobilização da campanha, foi definido um dia nacional de luta, 17 de abril, com manifestações em todas as capitais. A proposta partiu da Fasubra e foi aprovada na plenária nacional dos servidores públicos dia 14 de março. A Federação vem orientando os sindicatos de base para organizar seus atos, e o SINTUFRJ quer exatamente

na assembleia geral construir com os companheiros este dia de luta. Além da questão do PAC, o eixo geral de luta

compõe reivindicações históricas da categoria, como política salarial, reposição de perdas, reajuste anual, isonomia

salarial, entre outros pontos.

PAUTA ESPECÍFICA - Alinhada à luta geral existe a espe-

cífica, ligada à realidade dos trabalhadores nas universidades. Além de ter o menor piso salarial entre todas as categorias do Executivo, os técnicos-administrativos das universidades não têm conseguido avançar no atendimento de suas necessidades mais prementes: a resolução do vencimento básico complementar (VBC), que já congelou o salário de parcela significativa da categoria, evolução da tabela do Plano de Carreira, recursos para o plano de saúde do servidor e aprimoramento da Carreira.

QUESTÕES DO PAC - Todas estas questões, que integram a pauta emergencial da Fasubra, estão ligadas diretamente ao PAC. Não se poderá concretizar qualquer negociação se a limitação com os gastos estiver institucionalizada, pois não haverá a verba necessária para sua efetivação. Nas reuniões realizadas entre a Fasubra e o MEC até agora, apesar da abertura para o diálogo e do pseudo-entendimento dos problemas colocados pelos dirigentes, não há sinal verde para qualquer tipo de negociação concreta.

RECURSOS - Os argumentos políticos e técnicos, na maioria das vezes, são jogados por terra diante da justificativa da falta de verba. Um exemplo é a efetivação do plano de saúde do servidor. Embora a lei tenha sido aprovada e nas próprias universidades, como na UFRJ, tenta haver movimento para o estudo de sua implementação, o Planejamento não liberou a verba. Em reunião da Fasubra com o MEC, no final de março, os representantes do MEC deixaram claro que não havia recursos no Orçamento para o plano de saúde.



EIXOS DA CAMPANHA GERAL

- Política salarial com incorporação das gratificações e correção das distorções
- Reposição salarial das perdas de 1995 a 2006
- Isonomia salarial
- Definição da data-base
- Fim da terceirização e abertura imediata de concursos públicos
- Negociação coletiva
- Diretrizes de Plano Carreira/Plano de Carreira
- Paridade entre ativos e aposentados
- Reajuste anual da inflação acrescido de ganho real
- Rejeição e retirada do PAC das propostas que tratam da despesa de pessoal

PAUTA EMERGENCIAL DA FASUBRA

- Aprimoramento da Carreira
- Resolução do VBC
- Evolução da tabela segundo parâmetros aprovados em 2005 (piso de três mínimos para a Classe A e piso de 10 mínimos para a Classe E)
- Recursos para o Programa de Assistência à Saúde do Servidor

QUADRO ATUAL

- Menor piso do Executivo
- Parcela significativa da categoria com VBC congelado
- Problemas no Plano de Carreira
- Não há verba para o plano de saúde
- Não temos mais data-base para reposição da inflação.

ELEIÇÃO PARA REITOR

Começa nesta segunda-feira, dia 2, a pesquisa para a escolha do novo reitor e vice-reitor da UFRJ. O processo termina na quarta-feira, dia 4, e todos os estudantes, técnicos-administrativos e professores estão aptos a votar. Aloísio Teixeira e Sylvia Vargas compõem a chapa única que deverá reconduzi-los por mais um mandato ao comando da Universidade.

UFRJ vai às urnas

Aloísio e Sylvia ouvem a comunidade

No debate no auditório do Centro Tecnológico (CT), na terça-feira, 27, com cerca de 50 pessoas presentes, Aloísio Teixeira iniciou sua apresentação fazendo um diagnóstico do processo eleitoral em curso. Segundo o candidato, é forte a presença estudantil nesta eleição; e a novidade é a preocupação da comunidade com o quadro de pessoal, em particular de técnicos-administrativos.

A avaliação que ele faz dessas manifestações – “às vezes exageradas e até agressivas por parte dos estudantes, mas entregando cartas e abaixo-assinados organizados pelos Centros Acadêmicos” – é que são resultado do avanço na interlocução da administração central com as entidades de trabalhadores e estudantis. “O clima na Universidade é diferente e nos permite estar mais juntos na luta”, afirmou.

DIALÉTICA – Na avaliação de Sylvia Vargas, candidata à reeleição como vice-reitora – que prefere nominar a Comissão Organizadora da Pesquisa como “Comissão Eleitoral” –, a hipótese mais correta para o fato inédito de uma chapa única para reitor e com pretensão de se reeleger “é que a Universidade de certa forma aprovou a nossa gestão”. Aloísio Teixeira completou afirmando que o novo mandato será im-

par por duas ordens de razões expressas no lema adotado na campanha: continuar, ousar, mudar – “mesmo que isso pareça com uma estranha dialética” – brincou.

LINHAS – Aloísio acrescentou que duas linhas de pensamento vão orientar a nova Reitoria: “a radicalização na prática da transparência, democracia e tolerância, e em assumirmos nosso papel de liderança, não nos sentindo satisfeitos com o grau de elitismo e exclusão”. Ele quer, entre outras coisas, que o orçamento participativo seja refletido nas unidades, assim como o respeito aos órgãos colegiados, e que a política estudantil ganhe novos contornos, garantindo formação integral, moderna e a permanência dos estudantes na instituição.

COBRANÇAS – Nesse debate, a maioria das perguntas feitas a Aloísio Teixeira estava relacionada a problemas de infra-estrutura da Ilha do Fundão, como transporte público e segurança. Novos funcionários da UFRJ pediram explicações sobre por que não recebem os 28%. Questões institucionais, acadêmicas e, ainda, de ordem administrativa, como melhor ocupação do espaço público da Cidade Universitária, também foram objetos de questionamento por parte de técnicos-administrativos, professores e estudantes.



NO CT. Maioria das perguntas ao candidato foi sobre infra-estrutura

Praia Vermelha



Fotos: Niko Júnior

OS CANDIDATOS na Praia Vermelha. O debate foi organizado pela Comissão Eleitoral, presidida pelo professor Edwaldo Cafezeiro (ao centro)

Cerca de 70 pessoas participaram do debate com os candidatos à Reitoria, na segunda-feira, 26, no Salão Pedro Calmon. Estudantes dos cursos de Comunicação Social (ECO), Economia, Pedagogia, Biblioteconomia e Escola de Serviço Social reuniram num mesmo abaixo-assinado várias reivindicações e as entregaram a Aloísio Teixeira. A coordenadora do SINTUFRJ, Ana Maria Ribeiro, se manifestou afirmando que “se não houver a participação de professores, funcionários e estudantes na discussão do PDI, não ocorrerão as mudanças necessárias para que a universidade brasileira atenda a quem tem batido à sua porta”.

O documento dos estudantes foi entregue pela dirigente do Centro Acadê-

mico da ECO, Natália Alves, o qual cobra do futuro reitor medidas que vão desde bandeirão na Praia Vermelha, assistência estudantil, novas salas de aula à reforma do alojamento do Fundão. Aloísio respondeu a todas as cobranças. Lembrou que o restaurante universitário do Fundão está sendo construído com dinheiro do Banco do Brasil e que para qualquer outra obra tem que haver nova fonte de recursos. Mas prometeu conseguir verba para reformar o alojamento. Falou da sua idéia de desocupação do Palácio Universitário – “uma jóia da arquitetura e patrimônio da cidade que não suporta o uso intensivo que se faz dele” – e informou que pretende investir em novos prédios no campus.



Categoria expõe problemas e cobra soluções

Quem foi ao debate teve a oportunidade, também, de se inteirar sobre polêmicas institucionais e conhecer mais a UFRJ

O último compromisso da agenda dos candidatos à reeleição aos cargos de reitor e vice-reitor da UFRJ, Aloísio Teixeira e Sylvia Vargas, foi com os técnicos-administrativos. Na manhã de sexta-feira, 30, os dois se reuniram com coordenadores do SINTUFRJ e trabalhadores de diversas áreas de atividade da Universidade, na subseleção sindical, no HU, e ouviram o que a categoria espera deles nos próximos quatro anos. Três horas de debate foram tempo insuficiente para Aloísio Teixeira responder às 18 perguntas formuladas pela platéia.

Investimento em capacitação e criação do Conselho de Administração – uma instância para ser acionada pelos técnicos-administrativos em situações como perseguição de chefias, discriminação e preconceito de docentes – foram as duas principais providências que a categoria quer ver implementada pelos futuros comandantes da UFRJ. Em conjunto, a coordenação do SINTUFRJ fez três cobranças: implementação dos planos de assistência à saúde, à moradia e de vagas para o ensino superior.

CIS – Os integrantes da Comissão Interna de Supervisão da Carreira cobra de Aloísio Teixeira, por escrito, que logo no início da nova gestão cumpra com os compromissos assumidos em 2005 e que não foram viabilizados, que são: garantir infra-estrutura (sala e móveis) para o funcionamento da CIS; aprovação imediata do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para que os Programas de Desenvolvimento da Carreira possam finalmente ser implantados, o que já deveria estar ocorrendo desde dezembro de 2006; especial atenção para os Pro-

gramas de Avaliação de Desempenho e de Dimensionamento, que deverão ser implementados até 1º de julho deste ano e que ele assegure na próxima previsão orçamentária, a aplicação de 1% da folha de pagamento para os Programas de Desenvolvimento da Carreira.

RESPOSTAS – Aloísio respondeu primeiro às cobranças do SINTUFRJ. Assistência à saúde (Lei nº 11.302, de 2006): afirmou que só está faltando a liberação dos recursos pelo Ministério do Planejamento (R\$ 24 milhões anuais), para atender os mais de 40 mil beneficiários da UFRJ, que deverá ser através da Caurj. “A UFRJ não tem um centavo para arcar com essa despesa, que deveria vir junto com a rubrica de recursos com pessoal”, acrescentou. Plano moradia para servidores: comprometeu-se

a reabrir a discussão a respeito, iniciada em 1999, no Conselho Universitário para nova deliberação. Vagas na UFRJ para a categoria cursar graduação: disse que irá propor a discussão nos órgãos superiores para os técnicos-administrativos poderem ocupar as vagas não preen-

chidas pelo vestibular e nos cursos *lato sensu*, como também a ter direito a bolsas e flexibilização de horários para estudar.

CONSELHO – À reivindicação de um Conselho de Administração, Aloísio respondeu propondo o Conselho de Pessoal. “Por todas as razões colocadas pela categoria, este conselho tem que existir e está incluído no PDI”, disse. Reconheceu que “em boa parte das unidades”, os técnicos-administrativos não têm abertura para discussão dos seus problemas e da instituição, e se comprometeu a “criar condições para a participação efetiva de todos os trabalhadores e estudantes na segunda e última fase de discussão do PDI”, e sugeriu a implantação de centros de planejamento nas unidades.

CAPACITAÇÃO – O candidato se comprometeu a “correr atrás” para cumprir

os prazos de implantação das etapas do Plano de Carreira dos técnicos-administrativos e “de comprar a brigada no Ministério da Educação para o cumprimento da lei que destina 1% da folha de pagamento aos programas de desenvolvimento da carreira. Se conseguirmos meia folha já seria fantástico. Daria para criar o Centro de Desenvolvimento dos Servidores da UFRJ, com salas de aula, biblioteca, espaço de convivência, comprar equipamentos,” calculou.

As 18 perguntas feitas oralmente e mais algumas enviadas à mesa do debate por meio de bilhetinhos foram respondidas pelo candidato e com fundamentação. Como a ocupação acelerada do território do Fundão pela Petrobras, a viabilização de área para construção no campus de uma sede social para a categoria e necessidade de ampliação dos espaços físicos para acomodação dos profissionais, problema enfrentado até no prédio da Reitoria. Segundo Aloísio Teixeira, o problema mais grave que a UFRJ enfrentará nos próximos dez anos será a de escassez de profissionais. “Isso é resultado de uma política deliberada de ajuste perverso no funcionalismo público e em particular nas universidades, iniciada na década de 70.”

Entre os compromissos assumidos pelo futuro reitor com a categoria, no debate, foi o de alterar, o mais rápido possível, o estatuto da UFRJ e de marcar prazo para que as unidades façam o mesmo. Uma providência que garantirá maior participação dos técnicos-administrativos e estudantes nas Congregações.



Aloísio no debate: respostas detalhadas



Funcionários de diversas unidades acompanharam três horas de debate com os candidatos



ELEIÇÃO PARA OS ÓRGÃOS COLEGIADOS

Compromisso inadiável

Nesta segunda-feira, dia 2 até quarta-feira, dia 4, os técnicos-administrativos irão eleger seus novos representantes para os órgãos colegiados da UFRJ: Conselho Universitário (Consuni), Conselho de Ensino de Graduação (CEG) e Conselho de Ensino para Graduados (CEPG). É a **Chapa 200**. Para receber os votos dos 8.790 eleitores, total de trabalhadores em atividade, a comissão organizadora do pleito montou 43 seções de votação. Quatorze companheiros, entre efetivos e suplentes, compõem a chapa única. Há muitos anos eles têm demonstrado compromisso com a universidade pública, autônoma, democrática e de qualidade, por isso são dignos de representar a categoria nas instâncias superiores da UFRJ.

Ter voz e voto nos órgãos colegiados foi uma das mais importantes e significativas conquistas dos técnicos-administrativos dentro da UFRJ. Porque é no Consuni, CEG e CEPG onde são discutidas, aprovadas e encaminhadas as mais importantes deliberações da Universidade. A conquista deste espaço institucional foi resultado de uma luta que começou em 1980, mas que só em 1998 colhemos a primeira vitória ao assumirmos uma vaga no Consuni. Em 2002 finalmente chegamos aos dois outros órgãos superiores. Com essa vitória, podemos afirmar que nossa categoria deu um passo importantíssimo em direção a assegurar o respeito a que têm direito todos os demais segmentos da UFRJ. Principalmente por este motivo, companheiros, é que temos que comparecer às urnas.

Votação e apuração

Os votos serão coletados em urnas convencionais. A novidade é que as cédulas serão confeccionadas pelo Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) com código de barras para leitora óptica, o que agilizará a apuração. Mas para que tudo dê certo, é necessário seguir as seguintes instruções sobre a cédula:

- 1 - Marque apenas um X dentro do retângulo.
- 2 - A cédula tem que ser dobrada na marca da dobra já impressa.
- 3 - A numeração na parte de acima, no lado direito, não pode ser riscada. Esse número, o mesmo que aparece em todas as cédulas, é para a leitura da máquina.

A apuração será no dia 5 de abril, a partir das 9h, no NCE

Conselho Universitário – CHAPA 200



TITULAR
Agnaldo Fernandes
CCJE



TITULAR
Izaias Gonçalves Bastos
F. Farmácia/CCS



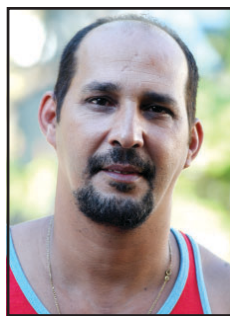
TITULAR
Jeferson Salazar
FAU/CLA



TITULAR
Roberto de M. Gomes
HUCFF/CCS



TITULAR
Milton S. S. Madeira
HUCFF/CCS



SUPLENTE
Antonio Gutemberg
Alves do Traço
PU/Reitoria



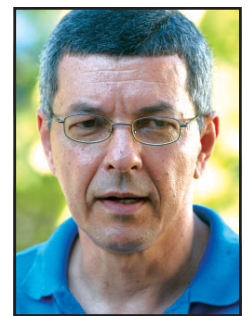
SUPLENTE
Julio D'Assunção
Barros Junior
COPPE/CT



SUPLENTE
Cláudio Heitor
Tavares Gress
I. Neurologia/CCS



SUPLENTE
Risaneide A. Cordeiro
I. Biologia/CCS



SUPLENTE
José Carlos Pereira
CT

Esta é a cédula

53228 8549K

ELEIÇÃO DOS REPRESENTANTES DOS
TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS NOS ÓRGÃOS
COLEGIADOS

CÉDULA DE VOTAÇÃO

CHAPA N° 200

CONSUNI

Titulares	Suplentes
1- Agnaldo Fernandes	Antonio Gutemberg A. Traço
2- Izaias Gonçalves Bastos	Julio D'Assunção Barros Junior
3- Jeferson Roselio M. Salazar	Cláudio Heitor T. Gress
4- Milton Sergio S. Madeira	Jose Carlos Pereira
5- Roberto de Moraes Gomes	Risaneide Alves Cordeiro

CEG

Titular	Suplente
Sergio Guedes de Souza	Ana Maria de A. Ribeiro

CEPG

Titular	Suplente
Claudia Lage R. da Motta	Lúcia Helena A. Salis

Sim Não

Conselho de Ensino de Graduação - CEG



TITULAR
Sergio Guedes
NCE/CCMN



SUPLENTE
Ana Maria de Almeida
IDT-ICES/CCS

Conselho de Ensino para Graduados - CEPG



TITULAR
Claudia L. R. da Motta
NCE/CCMN



SUPLENTE
Lucia H. A. Salis
HUCFF/CCS

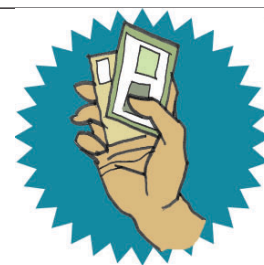


ELEIÇÃO PARA OS ÓRGÃOS COLEGIADOS

Saiba onde votar

Você tem um encontro com as urnas nos dias 2 (segunda), 3 (terça) e 4 (quarta)

Nº	SEÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UNIDADE	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
1	ADM 1	Hall da Reitoria	Gabinete do Reitor; Gabinete Sub-reitores; Procuradoria-Geral; SOC; CPPD; Aud. Interna PR1; PR2; PR3	09:00 às 17:00
2	ADM 2	Hall da Reitoria	PR4; PR5; SG6	09:00 às 17:00
3	ADM 3	Alojamento	Alojamento Estudantil	09:00 às 17:00
4	ADM 4	Creche	Creche Universitária	09:00 às 17:00
5	ADM 5	Gráfica	DVST; Garagem; Gráfica; Ativ. Gerenciais; Pólo Náutico	09:00 às 17:00
6	ADM 6	Prefeitura	Prefeitura Universitária/Ilha do Fundão; ETU; IESC	09:00 às 17:00
7	CCMN 1	Hall do CCMN	Decania e IGEO; NCE; DRE	09:00 às 17:00
8	CCMN 2	Hall do bloco A do CT	I. Matemática; I. Física e I. Química	09:00 às 17:00
9	CCMN 3	Valongo	Observatório do Valongo	09:00 às 17:00
10	CLA 1	Hall da Reitoria	Decania CLA; FAU; EBA; IPPUR	09:00 às 17:00
11	CLA 2	Letras	Faculdade de Letras	09:00 às 17:00
12	CLA 3	Escola de Música	Escola de Música	09:00 às 17:00
13	CFCH 1	Escola Serviço Social	Decania e biblioteca do CFCH; ESS; I. Psicologia; Núcleo de Estudos em Políticas Públicas de Direitos Humanos; Prefeitura da PV	09:00 às 17:00
14	CFCH 2	Faculdade de Educação	ECO; Faculdade de Educação	09:00 às 17:00
15	CFCH 3	Hall IFCS	IFCS	09:00 às 17:00
16	CFCH 4	CAP	Colégio de Aplicação	09:00 às 17:00
17	CCJE 1	Decania do CCJE	Decania do CCJE; Instituto de Economia; FACC	09:00 às 17:00
18	CCJE 2	Faculdade de Direito	Faculdade de Direito	09:00 às 17:00
19	CCJE 3	COPPEAD	COPEAD	09:00 às 17:00
20	CCS 1	Bloco K do CCS	Decania e Biblioteca do CCS; Instituto de Nutrição; ICB; Microbiologia; I. Biofísica; NPPN; IBqM	09:00 às 17:00
21	CCS 2	Bloco A do CCS	Faculdade de Farmácia; I. Biologia; NUTES; Faculdade de Medicina	09:00 às 17:00
22	CCS 3	Faculdade de Odontologia	Faculdade de Odontologia	09:00 às 17:00
23	CCS 4	Escola de Enfermagem	Escola de Enfermagem	09:00 às 17:00
24	CCS 5	Instituto de Ginecologia	Instituto de Ginecologia	09:00 às 17:00
25	CCS 6	Instituto de Neurologia	Instituto de Neurologia	07:00 às 20:00
26	CCS 7	Instituto de Psiquiatria	Instituto de Psiquiatria	07:00 às 20:00
27	CCS 8	IPPMG	IPPMG	07:00 às 20:00
28	CCS 9	HESFA	HESFA	09:00 às 17:00
29	CCS 10	EEFD	EEFD	09:00 às 17:00
30	CCS 11	Maternidade-Escola	Maternidade-Escola	07:00 às 20:00
31	CCS 12	Subsolo do HU	DEN/HUCFF	07:00 às 20:00
32	CCS 13	Subsolo do HU	Div. Apoio Assistencial, Div. Saúde Comunidade, Div. Rec. Humanos, Div. Ativ. Gerencias, Div. Eng., Div. Finanças, Coord. Ativ. Educ., Coord. Proc. Dados	07:00 às 20:00
33	CCS 14	Subsolo do HU	Div. Médica/HUCFF; IDT; Inst. Coração	07:00 às 20:00
34	CCS 15	NUPEM	Comissão Eleitoral	Definido pela Comissão
35	CT 1	Hall do bloco A do CT	Decania e Biblioteca do CT; Escola Politécnica	09:00 às 17:00
36	CT 2	Bloco E do CT	Escola de Química	09:00 às 17:00
37	CT 3	Bloco G do CT	COPPE; IMA	09:00 às 17:00
38	FCC 1	Sede do FCC	Sede do FCC; Biblioteca Central; Editora UFRJ	09:00 às 17:00
39	FCC 2	Palácio do Museu	Museu Nacional	09:00 às 17:00
40	EXTRA	Casa da Ciência	Comissão Eleitoral	Definido pela Comissão

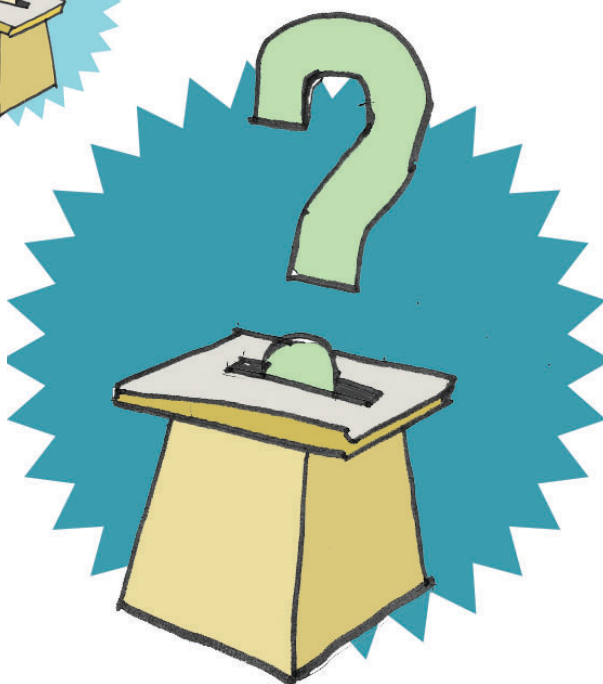


Apartir desta segunda-feira e até quarta (dias 2, 3 e 4) a comunidade universitária (funcionários, estudantes e professores, de forma paritária, segundo o regimento da pesquisa aprovado pelo Conselho Universitário) vai às urnas numa eleição que deverá reconduzir Aloísio Teixeira e Sylvia Vargas ao comando da UFRJ pelos próximos quatro anos. Simultaneamente, os técnicos-administrativos vão eleger os seus representantes nos conselhos superiores - CEG, CPEG e Consuni.

A participação de cada um é importante para fortalecer a autonomia universitária e a democracia interna na UFRJ.

CALENDÁRIO

Pesquisa: dias 2, 3 e 4 de abril.
Apuração e resultado: dia 5 de abril, a partir das 9h
Elaboração da lista tríplice: dia 12 de abril.

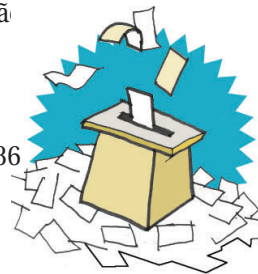


DOIS VÍNCULOS - Eleitores com mais de um vínculo votarão apenas uma vez, de acordo com o seguinte critério:

VÍNCULO	VOTA COMO
Professor/estudante	Professor
Professor/Téc. administ.	Professor
Estudante/Téc. administ.	Téc.administrativo
Professor/TA/estudante	Professor

APURAÇÃO - Será na sala de reuniões do Conselho Universitário. Começa às 9h do dia 5, sem interrupção até sua conclusão

Nº DE ELEITORES
Professor: 3.318
Técnico-administrativo: 8.986
Estudantes: 29.600
Total de votantes: 41.934



COLÉGIO ELEITORAL - Dia 12 de abril será a reunião conjunta dos colegiados superiores (Conselho Universitário, Conselho de Ensino de Graduação, Conselho de Ensino para Graduados e Conselho de Curadores), que comporão o Colégio Eleitoral que vai elaborar as listas tríplices de candidatos a reitor e vice-reitor da UFRJ para o Ministério da Educação, de acordo com o estatuto da UFRJ.

LOCALIZAÇÃO E HORÁRIO - Há 45 seções eleitorais, incluindo 13 pólos do Cederj (Centro de Educação à Distância do Estado do Rio de Janeiro), como os de Angra dos Reis, Campo Grande, Macaé e outros. As seções estão distribuídas pelas unidades e órgãos suplementares. O CCMN, CT, CCJE, CLA e Administração Central contarão, cada um, com três seções. CFCH, quatro, FCC, uma e CCS, que reúne maior número de unidades, 12 seções eleitorais. Veja a localização:

CCMN - Haverá urnas no hall de entrada do Igeo, no bloco A do CT e em frente aos blocos B, E e G, das 9h às 21h. No Valongo, a urna fica na entrada entre 15h e 21h.

CFCH - Haverá urnas na entrada da decania, no Palácio, entre a Educação e a ECO, das 9h às 21h. No IFCS, a urna fica no hall de entrada, das 9h às 21h. No CAp, a urna fica no pátio, das 9h às 16h.

CCJE - Haverá urna no saguão do Palácio Universitário, das 9h às 21h. Na Faculdade de Direito, a urna fica no saguão, das 9h às 21h. Na Coppead, no segundo andar, das 9h às 16h. O corpo social do IPPUR vota na seção CLA 1, no saguão do andar térreo da Reitoria.

CCS - Haverá urnas na entrada do bloco A, das 9h às 21h, no bloco G, das 9h às 16h. No subsolo do HU das 7h às 19h. Na entrada do pavilhão de aulas da Escola Anna Nery, das 8h às 17h. No saguão da emergência do IPPMG, das 9h às 16h.

No hall de entrada da EEFD, das 9h às 21h. Na Faculdade de Odontologia, das 9h às 16h. No Instituto de Psiquiatria, das 9h às 16h. No Anfiteatro da Neurologia, das 9h às 16h. Na Maternidade-Escola, das 7h às 19h. No Instituto de Ginecologia, das 9h às 16h. No Nupem, das 9h às 16h.

CLA - Haverá urna no hall da Reitoria, das 9h às 16h. No bloco D da Faculdade de Letras, das 9h às 16h e no hall da Escola de Música, das 9h às 16h.

FCC - A urna fica no auditório do Museu Nacional das 9h às 16h. O corpo social do FCC da PV vota na urna da entrada do Palácio Universitário, das 9h às 21h.

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - parte externa da Prefeitura, das 9h às 16h; Garagem, das 9h às 16h; hall da Reitoria, das 9h às 16h.

INFORMAÇÕES - Para saber em quais urnas o corpo social de unidades ou órgãos suplementares votam, baixe o arquivo preparado pela Comissão Coordenadora da pesquisa no ícone "UFRJ vai à luta", do site <http://www.ufrj.br>.

VÁRIAS

DISCRIMINAÇÃO

MEIO AMBIENTE